cmp 2.2.3.389

MILHARES DE PESSOAS PARTICIPARAM ONTEM DOS FUNERAIS DO EX-PRESIDENTE WASHINGTON LUÍS

Rezada missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora do Brasil — Populares fizeram questão de transportar a pé o feretro até o cemiterio da Consolação — Palavras do ministro Nereu Ramos e do prof. Lucas Nogueira Garcez

Comovente e enternecedora demonstração de carinho popular e respeito civico pela figura do ex-presidente Washington Luís Pereira de Sousa, falecido na noite de domingo, deram os paulistanos na tarde de ontem por ocasião do sepultamento do ilustre extinto.

Desde as primeiras horas da manhã, quando a camara ardente foi armada na igreja de Nossa Senhora do Brasil, milhares de pessoas compareciam àquele templo rendendo sua homenagem à memoria daquele varão da Republica. Entre pessoas que privavam de sua amizade, velhos correligionarios politicos, pessoas de representação social, estava a gente simples do povo, principalmente jovens demonstrando o respeito das gerações que o sucederam.

A afluencia ao templo do Jardim America aumentou depois do meio-dia. Seus amigos recordavam episódios da vida do ex-presidente. Velhas lembranças que falavam da historia da primeira Republica, da hombridade de suas figuras e das vicissitudes e do sacrificio moral imposto a Washington Luís, quando do seu exilio em 1930.

Estranhavam os presentes a ausencia dos homens publicos de São Paulo. Chegavam apenas as coroas, inclusive uma enviada pelo sr. Juscelino Kubitschek. Todavia, a medida que se aproxima a hora de ser rezada a missa de corpo presente, maior numero de pessoas chegava à igreja de Nossa Senhora do Brasil, todas demonstrando profunda consternação e não eram poucas as que não conseguiam conter as lagrimas. Alguns senhores profundamente comovidos, exclamavam junto ao esquife palavras de exaltação à figura do pranteado ex-presidente da Republica.

O PASSAMENTO DE WASHINGTON LUÍS

O ex-presidente Washington Luís Pereira de Sousa, faleceu domingo, em sua residencia na rua Haddock Lobo, 1.307, às 22 h 15. Conforme tem sido amplamente noticiado, vinha enfrentando uma seria crise, mas acreditava-se que sua disposição fisica, sua resistencia organica tantas vezes posta a prova, sobretudo nas ocasiões mais dificeis, superaria a doença que o acometera, a principio uma gripe banal. De fato, depois de ter estado em coma durante sessenta horas, na manhã de sabado o sr. Washington Luís apresentara sensivel melhora pois recuperara a fala e conversara com seus familiares e amigos. Todavia, na madrugada de domingo o seu estado se agravou, sendo acometido de um colapso. Seus medicos, profs. Jairo Ramos e Lemos Torres, determinaram que o doente fosse colocado novamente em uma tenda de oxigenio. Já, então, perdiam-se todas as esperanças de que o respeitavel homem publico superasse a nova crise, mais forte que as anteriores. De fato, já quase no fim do dia de domingo dava-se o desenlace que veio consternar a população paulistana.

Dezenas de pessoas acorreram à sua residencia procurando confortar a familia do extinto e vê-lo em seu leito de morte. Morrera em paz aquele homem, com a fisionomia tranquila, retratando uma epoca e a estirpe de seus homens.

Em uma carta aberta deixada pelo ex-presidente e que foi lida por seus parentes pedia um enterro simples, feito por seus filhos sem honras oficiais. Seu corpo, então, foi removido para a igreja de Nossa Senhora do Brasil onde permaneceu exposto à visitação publica.

MISSA DE CORPO PRESENTE

As 16 horas foi rezada a missa de exequias, de corpo presente, pelo monsenhor João Batista de Carvalho, vigario do Jardim America. Centenas de pessoas lotavam as dependencias do templo e em silencio profundo acompanhavam a cerimonia religiosa.

Minutos antes chegavam as personalidades do nosso mundo politico que ali iriam prestar suas homenagens ao extinto. Entre outras pudemos anotar as seguintes: ministro Nereu Ramos, representando o sr. Juscelino Kubitschek, presidente da Republica; senador Lino de Matos, representando o Senado; vice-governador em exercicio, gen. Porfirio da Paz; brigadeiro Neto dos Reis; desembargador Amorim Lima, presidente do Tribunal de Justiça, ministro Valdomiro Lobo da Costa, presidente do Tribunal Militar; ministro José Romeu Ferraz, presidente do Tribunal de Contas; prefeito Ademar de Barros; reitor da Universidade, prof. Gabriel Teixeira de Carvalho; cel. Faria Lima, secretario da Viação; prof. Carvalho Pinto, secretario da Fazenda; sr. Antonio Queirós Filho, secretario da Justiça; tenente-coronel Fausto Quirino Simões, comandante da Força Publica; comissão de vereadores, composta pelos srs. Pedro Geraldo Costa e Scalamandré Junior; comissão de deputados composta pelos srs. André Franco Montoro, Dervile Alegretti e Narciso Pieroni; secretario do Governo, sr. Francisco Castro Neves; delegação de vereadores de Santos composta dos srs. Luís Lascala, Amorim Filho e Artur Rivau; sr. Francisco Prestes Maia, sr. Caetano Alvares, prof. Lucas Nogueira Garcez; srs. Mario Martins e Geraldo Menezes, respectivamente prefeito e presidente da Camara de Batatais, cidade na qual começou sua carreira politica o ex-presidente; capitão Frederich Stadtmueller, da missão militar francesa de 1906; sr. Roberto Moreira, ex-chefe de policia no governo do sr. Washington Luís; sr. Joaquim Pacheco Cirilo, secretario-geral do Partido Republicano; João Batista Passos de Campos, presidente do Partido Libertador; seus antigos adversarios politicos; srs. Julio de Mesquita Filho, Aureliano Leite e Valdemar Ferreira; o diretor da Guarda Civil, Jaime Ferreira e todos os inspetores daquela corporação; sr. Elias Shammas, presidente da Camara Municipal, srs. José Alves do Amaral, Jorge Saraiva e Joaquim Eugenio de Lima Neto, representando o Clube Piratininga, do qual era socio benemerito o sr. Washington Luís, e o sr. Rui Veloso dos Anjos, representando o governador de Minas Gerais, sr. Bias Fortes.

Enquanto no interior do templo era oficiada a missa, lá fora cruzavam o céu aviões da Força Aerea Brasileira, rendendo a sua homenagem ao ilustre extinto.

O prefeito Ademar de Barros e o ministro Nereu Ramos, representante do presidente da Republica nos funerais, velam o corpo

O ENTERRO

O feretro deixou a igreja de Nossa Senhora do Brasil às 17 horas. Deveria ser transportado em um carro do Serviço Funerario, com a simplicidade solicitada pelo ex-presidente, para o cemiterio da Consolação. No entanto, na hora de ser levado, populares fizeram questão de transportar à mão o esquife. Foi um momento de grande comoção. O povo rendia a sua homenagem a Washington Luís. Milhares de pessoas acompanharam o feretro até o cemiterio da Consolação onde outras tantas pessoas o aguardavam. As aleias da necropole estavam tomadas por milhares de pessoas que contristadas esperavam o momento de dar o ultimo adeus ao grande estadista.

Os escoteiros que fizeram a guarda de honra na igreja de Nossa Senhora do Brasil, transportaram-se para o cemiterio da Consolação, ajudando no policiamento e rendendo a ultima homenagem àquela figura da historia republicana do Brasil.

Como o sepultamento estivesse marcado para as 17 h 30, uma vez que o feretro foi transportado a pé, somente ocorreu por volta das 19 horas, quando o esquife de Washington Luís baixou a sepultura, ficando ao lado dos restos mortais de sua esposa. O povo, apesar do adiantado da hora e já se fazer noite em São Paulo, permaneceu na necropole até que a cerimonia terminasse.

Junto ao tumulo do ex-presidente da Republica varios oradores se fizeram ouvir, falando inicialmente o sr. Artur Seixas, da Academia Paulista de Letras, traçando o perfil do extinto. Depois falaram os srs. Norberto Mayer, pela Camara Municipal; prof. Antonio de Queirós Filho, em nome do Governo do Estado; sr. Salomão Jorge, pela Casa de Castro Alves; sr. Roberto Moreira, em nome dos antigos auxiliares e correligionarios do ex-presidente; sr. João Pacheco Cirilo, pelo Partido Republicano, Joaquim Eugenio de Lima Neto, pelo Clube Piratininga e outros oradores populares que exaltaram a personalidade de Washington Luís Pereira de Sousa.

A cerimonia funebre terminou somente às 19 h 30, quando as ultimas pessoas deixaram o cemiterio da Consolação.

AS PALAVRAS DO SR. NEREU RAMOS

A nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o sr. Nereu Ramos, ministro da Justiça e que representou o presidente da Republica no funeral, que sobre a personalidade do ex-presidente, declarou:

— "A vida publica de Washington Luís foi uma afirmação de carater e dignidade. Poucos homens publicos do Brasil podem se orgulhar de tanta altivez e dedicação em favor da causa democratica em nossa Terra."

O prof. Lucas Nogueira Garcez, tambem declarou:

— "Só tenho a dizer o que o povo paulista está sentido. E' uma perda irreparavel. Washington Luís representa o elevado espirito bandeirante. Elevou-se à admiração de todos pela dignidade e honradez."

Segundo informações colhidas por nossa reportagem, os filhos de Washington Luís Pereira de Sousa, cumprindo o seu desejo, publicarão brevemente as suas memorias, nas quais o ex-presidente relata episodios da vida politica da primeira Republica. Documentos preciosos estavam em sua posse, cerca de três malas, e sua divulgação, segundo as pessoas que mantiveram contatos com o sr. Washington Luís, é de grande importancia para esclarecer certos episodios da nossa historia politica.

Centenas de pessoas assistiram à missa rezada na igreja de Nossa Senhora do Brasil, rendendo sua homenagem ao ex-presidente falecido na noite de domingo

A PRIMEIRA HOMENAGEM

Washington Luís havia morrido há poucas horas quando, em sua camara ardente, apareceu o primeiro homem que lhe queria tributar a derradeira homenagem de amigo. Não era politico, nem conhecido. Fora, e isso há muitos anos, o seu barbeiro. Não o via há tempos mas continuara sendo seu eterno servidor. Estava profundamente abatido. Ficou durante horas num canto da igreja Nossa Senhora do Brasil, às vezes sentado, outras ajoelhado. Quando a reportagem se aproximou ele estava escrevendo umas palavras. Dizia: "Os homens vivem, mas igual a este é dificil. Morreu a materia mas o grande espirito fica. E' uma homenagem de um pinhalense. Até breve, Renato". Quando começou clarear o dia ele se retirou.

A EXTREMA UNÇÃO

Na quinta-feira à tarde, o velho politico Washington Luís recebeu, em sua residencia, ⟹

TIJOLOS FURADOS
PRONTA ENTREGA
8 furos 2.400,00
6 furos 2.200,00
CERAMICA ANHANGUERA-JUNDIAÍ LTDA.
Av. Ipiranga, 1.248, 9.o, s/ 902
Fone 32-8797

O vice-governador em exercicio, gen. Porfirio da Paz, assistiu à missa de corpo presente ao lado do esquife

Após longo desterro, o sr. Washington Luís regressava ao Brasil em 1947, debaixo da mais intensa vibração popular. A foto fixa um aspecto de sua chegada a São Paulo.

Washington Luís, o historiador

Aspecto da marcante personalidade de Washington Luís está na atenção que sempre dedicou às atividades culturais, desde o seu tempo de prefeito municipal. Particularmente interessado na historia de São Paulo e prestigiando a afirmação do Visconde de São Leopoldo, segundo a qual a historia da provincia de São Paulo seria tambem a historia geral do Brasil, tomou uma serie de iniciativas que o tornaram merecedor da gratidão de pesquisadores e curiosos das coisas do passado, determinando, por exemplo, a leitura e impressão das Atas da Camara de São Paulo, desde as suas primeiras sessões, prestigiando, outrossim, todo um movimento de renovação historica que surgiu a partir dessa publicação, fundamental para o conhecimento de São Paulo dos primeiros anos. Ainda como prefeito municipal, por lei de 8 de março de 1917, criou o brasão do municipio de São Paulo, adotando a divisa "Non ducor, duco".

Voltado para a historia de São Paulo, à margem de suas atividades politicas que eram absorventes, Washington Luís deixou uma serie de colaborações em revistas especializadas, particularmente na Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo. Aí publicou o trabalho "O Testamento de João Ramalho", bem como um pequeno ensaio sobre Antonio Raposo Tavares. Em 1913, editado em São Paulo, publicou um estudo sobre Diogo Antonio Feijó, alem do trabalho, em colaboração com Adolfo Augusto Pinto, sob o titulo de "Questão de Limites Entre Minas e São Paulo". Em 1918 surgiu em edição da antiga Garraux, a primeira edição do ensaio "Capitania de São Paulo", em que Washington Luís traça um largo panorama do governo de Rodrigo Cesar de Meneses e se firma no conceito dos historiadores brasileiros pelo esforço de pesquisa e interpretação que o trabalho representava. Este livro foi reeditado em 1938 e se tornou fonte de consulta obrigatoria para quem pretendesse examinar periodo tão recuado da historia paulista do tempo dos primeiros capitães-generais.

Afastado da politica em 1930, Washington Luís aproveitou certo tempo de exilio, realizando algumas pesquisas nos arquivos portugueses, tomando notas sobre o periodo historico da Capitania de São Vicente. Da colheita dessa documentação resultou sua mais recente obra, publicada no ano passado: "Na Capitania de São Vicente", considerada pela critica "fundamental para a revisão historica da Capitania de São Vicente" e construida dentro daquele espirito de rigorosa honestidade que caracterizava sua marcante personalidade. Os trabalhos historicos de Washington Luís, com exceção do ultimo, de edição recente, encontram-se esgotados e se constituem em verdadeiras preciosidades bibliograficas, não tivessem ainda a acrescentá-los o valor da pesquisa e o rigor da exatidão historica. Não bastasse, porem, a publicação de tais obras pelo que têm de interpretação e ainda assim o nome de Washington Luís estaria indissoluvelmente ligado aos estudos da historia bandeirante, pela importante e nunca demais louvada iniciativa de ter mandado ler e publicar as Atas da Camara de São Paulo desde os seus primeiros anos de vila, proporcionando-nos uma extensa e pormenorizada visão de tempos tão recuados na vida da cidade e facilitando novas pesquisas historicas.

DÊ VIDA E BELEZA AOS SEUS CABELOS

Combata cientificamente a anemia dos seus cabelos com o uso diário da LOÇÃO ANHANGÁ, de ação revitalizante e propriedades rejuvenescedoras.

Loção ANHANGÁ
RESTITUI AOS CABELOS BRANCOS A CÔR NATURAL

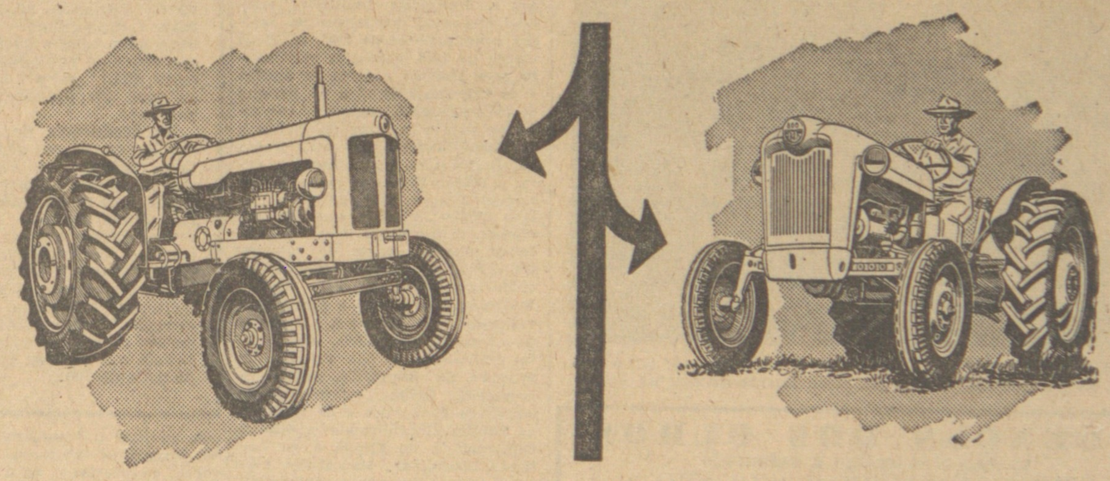
Venda Especial de Inverno
Rosely

Cobertor Tognato 59,
Macacão de algodão para bebês 39,
Paletòsinhos de flanela para bebês 29,
Cueiro de flanela 30,
Vestidos de lã com grandes reduções
Paletó, malha de algodão com gola e manga, para bebês 25,
Chales de pura lã preço excepcional 198,
Jardineiras de pura lã apenas 145,
Pijamas de flanelas 98,
As famosas fraldas F.G. agora exclusivas de ROSELY. Pacote com 10 fraldas, apenas 128,
APROVEITE A OCASIÃO
DESCONTOS DE 10, 20 E 30%
SÓ POR POUCO TEMPO
Nunca se viu tão bons artigos por tão pouco dinheiro!
Rosely
Rua São Bento, 50
tem tudo para crianças
Fidel 6131

DO QUE PAPAI...
Êle merece
uma audição especial
Ofereça-lhe
um DISCO
-doce lembrança musical

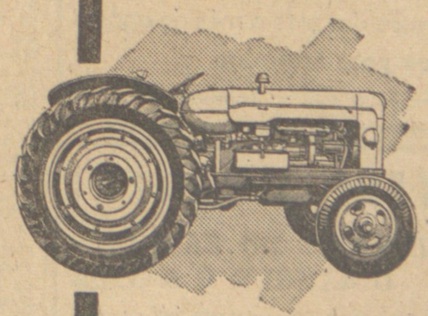
uma colaboração da
CÂMARA BRASILEIRA DO DISCO

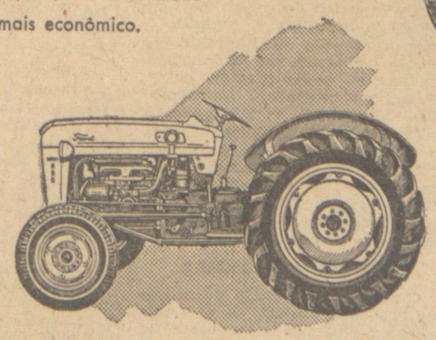
PARA COMPRAR O MELHOR



decida-se por um dos dois!

FORD
30% mais poderoso que qualquer modêlo anterior, é o novo trator Ford. Maior fôrça hidráulica para assegurar um trabalho rápido, fácil... e muito mais econômico.





FORDSON MAJOR
Motor diesel de 4 cilíndros e equipado com tomada de fôrça, levantamento hidráulico, iluminação, polia e buzina. Enorme potência de tração para tôdas as tarefas de aração, gradeação, terraceamento, etc.

SONNERVIG
Tratores e implementos agrícolas
Av. Ipiranga, 323 - C. Postal 6016 - Tel. 34-5171
End. Telegráfico "Sonnervig" - São Paulo

E V. estará comprando a melhor qualidade do mundo em tratores. A qualidade FORD!

Preços especiais e com facilidade de pagamento. PRONTA ENTREGA

ARADOS ★ GRADES ★ PLANTADEIRAS ★ CULTIVADORES ★ ENXADAS ROTATIVAS ★ COLHEDEIRAS ★ PERFURADORES
PLAINAS ★ CEIFADEIRAS ★ SUBSOLADORES ★ CARREGADORES ★ ROÇADEIRAS ★ ESCAVADEIRAS

a extrema unção. Foi um dia em que ele atravessou uma das mais graves crises de sua enfermidade. Esse sacramento foi ministrado pelo monsenhor Higino de Campos, a pedido do proprio estadista. A amizade de ambos atravessava mais de uma geração. Ainda em Paris, em 1933, quando Washington Luís estava no exilio, o sacerdote já era seu grande amigo. Era ele quem assistia espiritualmente a esposa do ilustre republicano que, tambem vivendo na França, sofria grandemente a saudade do Brasil. Washington Luís sempre lhe pedia que não descuidasse da esposa e o monsenhor tornou-se o verdadeiro medico de dª. Sofia Pereira de Sousa. Contou-nos o monsenhor João Batista de Carvalho que, quando a esposa do grande estadista foi removida para Lausane, na Suiça, o mesmo sacerdote Higino de Campos se dirigiu para aquela cidade, onde lhe ministrou a extrema unção. A senhora faleceu e seu corpo foi acompanhado pelo esposo e pelo monsenhor até o porto de Havre. Alí os dois ficaram e o caixão mortuario embarcou para São Paulo, sendo enterrado no cemiterio da Consolação. Agora, quando a enfermidade atacou o antigo presidente, ele mesmo procurou ser assistido pelo proprio monsenhor Higino. Através da Curia, foi possivel localizá-lo em São Lourenço. Imediatamente embarcou para São Paulo onde ministrou — como o fizera com a esposa do estadista — a extrema unção a Washington Luís. A sua morte, porem, o monsenhor não pôde assisti-la. No dia anterior fora obrigado a embarcar para o Rio de Janeiro, onde o aguardava uma irmã que estava à morte.

FATO PITORESCO

Um fato pitoresco na vida de Washington Luís só nos foi revelado ontem, após sua morte. E' um episodio que bem demonstra, simbolicamente, tudo o que um carater pode construir.

Eis sua historia: Quando Washington Luís, ainda no desterro, viajou da França para Portugal, na sua bagagem apareceram duas malas estranhas. O ex-presidente fez varias publicações, com o proposito de localizar seus proprietarios. Não os encontrou. Na volta para o Brasil, trouxe as mesmas malas, fechadas como as encontrou e guardou-as em casa. A familia procurou abri-las ao que ele se negou obstinadamente. Acreditava, ainda, ser possivel localizar os proprietarios. Soubemos, então, que há poucos meses, devido o apodrecimento do couro, elas foram abertas, mesmo assim às escondidas do velho republicano, que morreu sem saber o que elas continham.

Eram roupagens mexicanas, provavelmente de alguma troupe de artistas, que se havia extraviado na estação.

Condolencias do Governo Federal

RIO, 5 (FOLHAS) — Por motivo do falecimento do ex-presidente Washington Luís, o presidente da Republica decretou luto oficial por cinco dias e fez-se representar nos funerais, pelo ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos. Durante o sepultamento do eminente brasileiro, foram-lhe prestadas honras de chefe de Estado. Alem disso, o chefe do governo enviou à familia do ex-presidente o seguinte telegrama de condolencias:

"Venho manifestar expressão de profundo pesar em meu nome pessoal e no do governo da Republica pelo passamento do eminente brasileiro presidente Washington Luís. Estou certo de interpretar, neste momento, os sentimentos de sincera magoa do povo brasileiro pelo desaparecimento de um de seus mais altos valores morais e culturais. O presidente Washington Luís soube colocar sua nobre vida a serviço da patria e seu exemplo permanecerá como fonte de inspiração para todos aqueles que têm como suprema aspiração servir a seu país".

Tambem ao governador paulista, em exercicio, general Porfirio da Paz, o presidente Juscelino Kubitschek enviou o seguinte telegrama:

"Queira v. exa. aceitar, juntamente com o nobre povo bandeirante, em meu nome pessoal e no do governo da Republica, a expressão de todo o nosso pesar pela grande perda que acabam de sofrer São Paulo e a nação brasileira, com o falecimento do insigne presidente Washington Luís. Numa admiravel vida devotada integralmente ao culto da patria, o eminente paulista teve sempre como objetivo supremo consagrar todos os esforços visando o bem de seu país, colocando inalteravelmente o interesse publico acima de paixões transitorias. Seu nome permanecerá na lembrança agradecida do povo brasileiro, avultando sempre como um simbolo de valor e honradez. Em homenagem à memoria do presidente Washington Luís, o governo da Republica acaba de decretar luto oficial por cinco dias e far-se-á representar nos funerais pelo ministro da Justiça, dr. Nereu Ramos".

NO SUPREMO TRIBUNAL

O Supremo Tribunal Federal, reunido hoje em sessão plenaria extraordinaria, prestou homenagem à memoria do ex-presidente Washington Luís. Abertos os trabalhos, o ministro Luís Galotti fez a comunicação oficial do falecimento ocorrido ontem, em São Paulo, salientando que o sr. Washington Luís exerceu e honrou o cargo de presidente da Republica e, se "foi digno e grande no exercicio do poder, maior ainda foi depois, nos anos de exilio e ostracismo, conservando sempre uma retilinea e indesviavel linha de conduta, que o fez crescer e avultar na admiração e no respeito de todos os brasileiros, até mesmo daqueles que o haviam combatido". Lembrou o seu ultimo encontro com o sr. Washington Luís:

"Na ultima visita que há quatro anos lhe fiz, em São Paulo, na casa da rua Haddock Lobo, encontrei o mesmo homem, inexcedivel na sua devoção ao Brasil e dando mostras de comovedora modestia, ao dizer-me que seu maior erro fora aceitar a presidencia da Republica, sem a merecer. Respondi-lhe que não, que o erro não fora seu e sim dos brasileiros, erro de que não tardariam a arrepender-se, por haverem tirado do governo quem soubera desempenhá-lo com honra e patriotismo e, ao deixá-lo e nos anos que se seguiram, dera aos seus concidadãos o mais nobre exemplo de dignidade."

Por ultimo falou o ministro Orosimbo Nonato, na presidencia da sessão, mandando que fosse consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento do ex-presidente Washington Luís Pereira de Sousa.

TRIBUNAL DE RECURSOS

Da mesma forma, o Tribunal Federal de Recursos prestou hoje, no inicio dos seus trabalhos, homenagem postuma à memoria do ex-presidente Washington Luís. Falaram os ministros Candido Loto e Djalma Tavares da Cunha Melo, associando-se à homenagem o subprocurador-geral da Republica, sr. Alceu Barbedo, e todos os ministros presentes.

NA CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

Tambem na Camara do Distrito Federal repercutiu, dolorosamente, a noticia do passamento do sr. Washington Luís focalizando a personalidade do ilustre brasileiro vereadores de todos os partidos politicos.

HOMENAGENS DO GOVERNO DO ESTADO

O general Porfirio da Paz, vice-governador em exercicio, ao ter conhecimento do falecimento do ex-presidente Washington Luís Pereira de Sousa, baixou decreto declarando luto oficial por cinco dias. Ao mesmo tempo determinou a suspensão do expediente nas repartições publicas do Estado, a partir das 15 horas, a fim de que o servidor que desejasse prestar as derradeiras homenagens ao ilustre morto pudesse fazê-lo. Tendo a familia, por desejo expresso do ex-presidente, dispensado as honras oficiais, o ponto não foi declarado facultativo e as demais providencias oficiais deixaram de ser tomadas em obediencia aos ultimos desejos do ex-presidente. O general Porfirio da Paz e representantes do governo paulista, entretanto, estiveram presentes aos funerais. O passamento foi comunicado oficialmente pelo vice-governador em exercicio ao presidente Juscelino Kubitschek, através de radiograma.

A carreira do presidente Washington Luís

O sr. Washington Luís Pereira de Sousa nasceu em Macaé, no Estado do Rio, a 26 de outubro de 1870, e era filho do tenente-coronel Joaquim Luís Pereira de Sousa e da sra. Florinda Sá Pinto Pereira de Sousa. Realizou o curso de humanidades no Colegio Pedro II, do Rio de Janeiro, em cujo internato se matriculou em 1884. Quatro anos depois veio para São Paulo, concluindo os preparatorios no Curso Anexo à Faculdade de Direito, ingressando, a seguir na academia do largo São Francisco, recebendo a 1.o de dezembro de 1891 o grau de bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais. Nomeado em 1892 promotor publico da comarca de Barra Mansa, no seu Estado natal, durante dois anos permaneceu no Ministerio Publico, deixando depois o cargo para estabelecer-se como advogado na cidade de Batatais, no interior paulista.

Três anos depois de estar residindo naquela cidade, foi eleito vereador à Camara Municipal, iniciando, assim, suas atividades no campo da politica, em 1897. Foi presidente da Camara Municipal e, no ano seguinte, foi investido das atribuições de intendente municipal daquela cidade, sendo reeleito para o mesmo cargo em 1899. Casou-se em 1900 com a sra. Sofia Oliveira de Barros, filha dos barões de Piracicaba e, no mesmo ano, foi apresentado como candidato a deputado pelo Partido da Lavoura, em companhia do general Francisco Glicerio. Os dois candidatos desse partido oposicionista não conseguiram ser eleitos. Quatro anos mais tarde, porem, durante a gestão presidencial de Jorge Tibiriçá, alcançou a Assembléia Legislativa estadual, na qual participou da revisão constitucional de 1905. A 13 de março de 1906, deixou o parlamento para assumir a pasta da Justiça e da Segurança Publica no governo de Jorge Tibiriçá, empreendendo esforços para a reforma da Policia e da Força Publica. De fato, graças ao seu trabalho, logrou especial exito: a Missão Francesa, chefiada pelo coronel Balagny, veio instruir a policia militar; criou-se a escola para oficiais, e, por outro lado, estabeleceu-se que os cargos de delegado de policia só poderiam ser preenchidos por bacharéis em Direito. Imprimiu novo cunho à pasta, conseguindo pôr termo à autonomia da chefatura de policia, que muito prejudicava a boa marcha dos negocios da Secretaria, criando a Delegacia Geral, subordinada ao secretario de Justiça e da Segurança Publica. Incentivou a criação da Penitenciaria do Estado e do Instituto Disciplinar. Manteve-se nesse alto posto durante o governo Albuquerque Lins, que se seguiu, até 1.o de maio de 1912. Em setembro deste ano foi eleito deputado estadual, na vaga verificada pela renuncia de Julio de Mesquita.

Nas eleições municipais paulistanas de 1913, Washington Luís Pereira de Sousa foi eleito vereador e, em dezembro, escolhido para lider da Camara em substituição a Fontes Junior. Eleito prefeito municipal em 1914, pela Camara Municipal, o voto direto o reconduziu ao cargo em 1916, onde se conservou até agosto de 1919. Nesse periodo ressaltam-se os seus serviços quando a terrivel epidemia de gripe, em 1918, assolou São Paulo. Mereceu-lhe especial atenção o serviço de enterramento e, em 45 dias, oito mil cadaveres foram sepultados sem prejuizo algum do serviço de identificação. Durante sua gestão à frente do municipio, impôs um regime de ordem às repartições publicas da Prefeitura e, por meio de atos, consolidou as inumeras disposições esparsas em leis, regulando tambem varias questões de interesse administrativo. Regulamentou e consolidou as leis sobre espetaculos e divertimentos publicos, o fornecimento de energia eletrica pela "Light", os serviços de limpeza publica, os mercados e feiras-livres, auxiliando ainda a construção da estrada São Paulo-Santos, dentro do municipio.

PRESIDENTE DO ESTADO

Candidato do Partido Republicano Paulista à sucessão do sr. Altino Arantes, elegeu-se presidente do Estado e assumiu o cargo a 1.o de maio de 1920, apresentando, dois meses após a posse, uma serie de sugestões à Camara dos Deputados, no sentido de incentivar a produção, facilitar o transporte, cuidar da entrada de imigrantes, das ferrovias e rodovias, do ensino, da parte financeira do Estado etc. Mandou ativar a construção da estrada de rodagem São Paulo-Campinas, inaugurada em 1921. Reformou o sistema judiciario e a instrução publica, com alterações diversas, muitas das quais ainda hoje vigoram. As estradas de rodagem estaduais mereceram, do então presidente de São Paulo, especial carinho, como já tinham merecido do prefeito de Batatais e da capital. Tornou-se celebre a sua afirmação: "Governar é abrir estradas." Ao assumir o governo, o Estado só possuia a estrada de rodagem de São Paulo a Santos, e, em inicio, aberta com os trabalhos dos penitenciarios, a rodovia São Paulo-Campinas. Ao deixar a presidencia o Estado possuia mais de 1.300 quilometros de estradas, alem das municipais, que o seu governo prestigiou e auxiliou em sua construção.

Foi, praticamente, um dos paladinos da politica municipalista, esforçando-se para dar maior autonomia aos municipios de São Paulo.

NA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Na Convenção Nacional de 12 de setembro, foi indicado como candidato à presidencia da Republica, acompanhando-o na vice-presidencia o sr. Melo Viana. Assumiu o posto de mais alto dignatario do país em 1926, eleito que fora pelas correntes situacionistas. Sobre seu governo refletiram-se todas as consequencias dos movimentos militares e politicos ocorridos no governo de Artur Bernardes. Agravou-se ainda mais com as consequencias da grave crise economica que se originou da quebra da Bolsa de Nova York, em 1929.

As lutas politicas em torno da sucessão presidencial apaixonaram a opinião publica e acirraram os espiritos dando origem a criação da Aliança Liberal, chefiada pelo sr. Getulio Vargas, que culminou com o movimento armado de outubro de 1930, cuja vitoria o fez deixar a presidencia da Republica antes do total cumprimento ao mandato do qual se achava investido. Abandonou, então, o país com destino a França, onde permaneceu por longo periodo, sem jamais tentar qualquer participação nos acontecimentos internos brasileiros. Da França foi para Portugal e deste país para os Estados Unidos. Varios convites foram feitos ao ex-presidente para que deixasse o exilio voluntario. Todas as tentativas fracassaram.

A VOLTA AO BRASIL

Com a deposição do governo de Vargas, em 29 de outubro de 1945, iniciava-se a redemocratização do país. Somente com a normalização de vida politica nacional e com os incessantes pedidos de seus amigos mais intimos e antigos colaboradores, regressou o sr. Washington Luís Pereira de Sousa ao Brasil. Grandes manifestações foram-lhe tributadas no Rio, mas a sua chegada a São Paulo, a 22 de setembro de 1947, foi considerada a maior homenagem até então tributada aqui a qualquer homem publico brasileiro.

Em São Paulo, recolheu-se à vida privada, afastando-se de toda participação politica, e dedicando-se a pesquisas historicas. Foi membro do Instituto Historico e Geografico de São Paulo e dos seus congeneres da Bahia e do Ceará. Era um dos imortais da Academia Paulista de Letras, presidente honorario da Cruz Vermelha Brasileira e membro benemerito da Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

Historiador emerito, iniciou a publicação dos documentos do Arquivo Municipal, escreveu varios ensaios e em 1956, foi lançado o seu ultimo livro, "Na Capitania de São Vicente". O "Paulista de Macaé", recebeu em junho deste ano o titulo de "Cidadão Benemerito de São Paulo", por homenagem da Camara Municipal. Recebeu, tambem, o titulo de "Cidadão Ituano", em 1935.

Uma unica vez, depois da sua volta ao Brasil, um jornalista conseguiu ouvi-lo, por ocasião da entrega do pergaminho oferecido pela Camara Municipal de São Paulo. Palestrando, então, com o reporter das FOLHAS, Lauro D'Agostini, rememorou s. exa. fatos da sua vida politica, afirmando que morrera politicamente em 1930 e que fora enterrado em 1947. Disse, tambem, que estava escrevendo suas memorias, reportando-se a todos os acontecimentos da sua vida politica e, notadamente os do periodo que precedeu à Revolução de 1930.

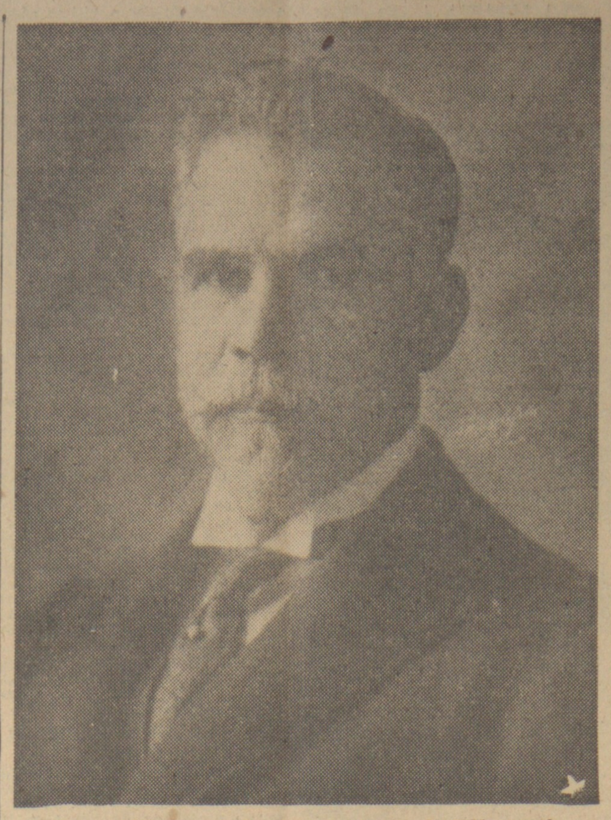
WASHINGTON LUIS NO EXILIO — O ex-presidente da Republica, ao lado de sua esposa, da. Sofia Barros Pereira de Sousa

DOENÇAS DOS OLHOS
TRATAMENTO MEDICO E CIRURGICO
PROF. MOACYR E. ALVARO
De volta de viagem à Europa e Estados Unidos atende pessoalmente das 11 às 13 e das 15 às 19 horas.
1151, Consolação — Tel.: 34-5302

HOTEL RANCHO ALEGRE
CAMPOS DO JORDÃO
Fechado para reformas durante o mês de agosto
Reservas para setembro
Av. Ipiranga, 1.248 — Sala 402 — Telefone 36-6249

VIVER! MORRER!
DEPENDE DO SANGUE
O SANGUE É A VIDA
Tonifique-se com SANGUENOL que contem excelentes elementos tonicos. Arseniato, Calcio, Vanadato, Fosforo, etc. OS PALIDOS, ANEMICOS, ESGOTADOS, DEPAUPERADOS; MAES QUE CRIAM, MAGROS E CRIANÇAS RAQUITICAS, Tonificar-se-ão com o
SANGUENOL

Você sabe que no Brasil há quem ganhe dez milhões de cruzeiros por dia? Se souber isto saberá "Onde está o dinheiro" titulo de artigo publicado em
COLETANEA, de agosto.



O sr. Wdshington Luís, numa fotografia de 1925, quando candidato ao Catete

O administrador progressista e o politico intransigente

Tendo que viver as contingencias politicas do seu tempo e reagir em face delas na linha de seu forte temperamento pessoal, o presidente Washington Luís projetou-se, todavia, na historia republicana, como um dos mais progressistas homens de governo que já tivemos. Combatido, homem de luta que era, nunca porem se perdeu nas pequenezas da politica mediocre e sempre se destacou em todas as situações que foi chamado a enfrentar, como vereador, prefeito, deputado, secretario, presidente do Estado e da Republica, marcando a sua ação administrativa com decisões e obras que se gravaram na historia paulista e nacional.

Como secretario da Justiça e da Segurança Publica, ainda jovem, exerceu atividade pioneira, no começo do seculo, reformando a p asta, elevando o nivel da milicia, racionalizando a policia, lançando as bases do nosso sistema penitenciario. Como parlamentar, foi sempre chamado a exercer funções de liderança. Como prefeito, pôs ordem nas finanças do municipio, apesar das grandes dificuldades da epoca, organizou a defesa contra a gripe espanhola de 1918, fez reformas administrativas de profundidade, instituiu as feiras-livres, preocupado com o problema do abastecimento, regularizou os serviços publicos — deu a tudo, enfim, a sua marca de organizador e homem de ação. E prestou inestimavel serviço à cultura paulista, mandando publicar as atas da Camara, desde os tempos coloniais, e desarquivando preciosos documentos para o conhecimento da historia paulistana e nacional — que até hoje constituem precioso filão para um sem numero de pesquisadores e ensaistas.

Na presidencia do Estado, deu largas ao seu genio pratico, reformando, com uma equipe de escol, o ensino primario (que viveu então a sua fase aurea em São Paulo), reformando o sistema judiciario, e sobretudo dando força ao "slogan", talvez o primeiro de nossas campanhas politicas: "Governar é abrir estradas". Deu 1.344 quilometros de boas rodovias a um Estado que recebeu com pouco mais de 100.

Na presidencia de Republica, teve de enfrentar terrivel crise politica, militar e economico-financeira. O país continuava agitado em face dos movimentos revoltosos de 1922 e 1924 e ainda se combatia no interior do país quando, em 1926, assumiu a presidencia. Dominou os focos da insurreição armada, mas não conseguiu pacificar o país. As dificuldades economicas aumentaram, em face da crise de superprodução de café; o famoso "crack" da Bolsa de Nova York lançava o mundo em panico — e a incipiente organização economica do país não pôde resistir à pressão dos grupos descontentes, explorados pela oposição politica. O autoritario temperamento pessoal do presidente, que não transigia com adversarios, que não recuava ante a propria instancia de amigos, que lhe aconselhavam medidas financeiras de artificio, contribuiu grandemente para apressar o fim de seu governo, do qual saiu de cabeça erguida, cheio de dignidade.

E foi dignamente que suportou o exilio de 17 anos. Intransigente, não voltou ao país enquanto não se consolidou a restauração constitucional, mas nunca ergueu a palavra lá fora para criticar fatos e homens da sua terra. Estoico na adversidade, solitario em terra estranha (morreu-lhe a esposa na Europa), a sua grandeza acabou sendo reconhecida inclusive pelos mais encarniçados adversarios. E o seu retorno ao Brasil foi uma consagração popular, daquelas que se dedicam apenas aos homens publicos que de fato serviram à patria e souberam engrandecê-la por uma conduta moral extraordinaria. Velho, na ultima decada da vida, não se entregou ao ocio, aqui em São Paulo, prosseguindo em pesquisas historicas, das quais resultou recente e festejado livro. Poucas vezes apareceu em publico e quando o fez — e teve de manifestar-se — não demonstrou nenhum ressentimento, não condenou ninguem, não personalizou acontecimentos e procurou até, como no seu discurso de 1947, perante a Assembléia Legislativa de São Paulo, dar uma interpretação da mais alta objetividade ao processo politico nacional.

Eleições no Gremio Ferroviario Ferreirense

PORTO FERREIRA, 5 (FOLHAS) — Em pleito realizado dia 28 ultimo para constituição da nova diretoria do Gremio Ferroviario Ferreirense, foram eleitos os srs.: Pedro Bertuci, presidente; Alberto Bruno, vice-presidente; Elias dos Santos, 1.o secretario; Francisco Rocha Cupido, 2.o secretario; Manuel Diniz Neto, 1.o tesoureiro; Nilo Becato, 2.o tesoureiro; Jerses Correia Neto, Osvaldo Pavão e Oliverio Salviato, membros do Conselho Fiscal.

O INTERIOR EM FOCO

DEFESA DO SOLO MUNICIPAL, BASE DO PROGRESSO

A maioria dos municipios do interior de São Paulo vive da agricultura e da pecuaria. E, por mais que se desenvolva neles a industria, a base rural será sempre necessaria. Diga-se mais: quanto maior for o progresso industrial, maior deverá ser o agro-pecuario. Problemas relacionados com o abastecimento urbano, o suprimento de materia-prima às fabricas e mercados rurais para os produtos industriais — tudo isso contribui, como é obvio, para maiores exigencias ao esforço de agricultores e pecuaristas.

Ora, nenhuma agropecuaria se fortalece e progride se não puder contar com um solo bem defendido e, se possivel, sempre melhorado. A conservação da terra aravel torna-se exigencia basica para o sadio progresso rural. Terras que se deixam estragar pela erosão abrem caminho rapido para a queda da produção, o exodo da população campesina, o enfraquecimento do mercado nos meios rurais e, portanto, para dificuldades crescentes no setor urbano — afetando, em resumo, toda a vida municipal. Já temos tido exemplos numerosos, na historia brasileira e paulista, de municipios opulentos que empobreceram e se despovoaram, seguindo o rastro da perda da fertilidade do solo.

Por isso, agora que se coloca, com mais insistencia, o problema conservacionista em São Paulo e Estados vizinhos, os municipios devem encaminhar esforços no sentido de reivindicar obras de conservação do solo e de realizar aquelas que estiverem a seu alcance direto. O algodão, por exemplo, vai ter agora o chamado financiamento tecnico. Ora, a malvacea, que é cultivada na maioria dos municipios paulistas, sobretudo nas areas novas do oeste (onde a erosão está comendo a olhos vistos o solo arenoso), é planta esgotante por excelencia. Tira materia organica e sais minerais da terra em proporções alarmantes. Deve haver, assim, todo o empenho, das autoridades municipais e dos lideres locais da agricultura, da industria e do comercio, no sentido de obter das autoridades federais e estaduais, que o chamado financiamento tecnico, alem de estimular a adubação e as melhores praticas culturais em geral, incentive os cotonicultores a preservarem, estruturalmente, o solo da região, patrimonio local e nacional que nenhum direito de propriedade particular pode esbanjar sem ofensa grave à sobrevivencia do nosso povo.

CAMPINAS

CAMPINAS, 5 (FOLHAS) — A Prefeitura Municipal e a Camara não funcionaram no dia de hoje, em virtude do falecimento do sr. Washington Luís. A sessão da Camara foi transferida para sexta-feira proxima no mesmo horario.

CURSO SOBRE ROMANCE BRASILEIRO — A Reitoria da Universidade Catolica de Campinas vai promover, a partir do proximo dia 14, um curso de extensão universitaria, sobre o Romance Brasileiro, que conta com a colaboração dos membros do Clube de Poesia de São Paulo; da Sociedade Paulista de Letras e da Associação Brasileira de Escritores. E' esse o segundo curso que se realiza no país. O primeiro foi promovido pela Academia Brasileira de Letras.

O curso, com duas ou três aulas semanais, terá como conferencistas os escritores: Hernani Donato, Cassiano Nunes, Ligia Fagundes Tales, Rui Bloem, Mario Donato, Edgar Cavalheiro, Mario da Silva Brito, Maria de Lourdes Teixeira, José Geraldo Vieira e outros.

FUSÃO DO CLUBE CAMPINEIRO COM O JOQUEI CLUBE — Realizou-se domingo, às 15 h 30, no Clube Campineiro, a assembléia geral dos socios dessa entidade, para deliberar sobre as vantagens de sua fusão com o Joquei Clube de Campinas. Os trabalhos presididos pelo sr. Camilo Geraldo de Sousa Coelho, foram secretariados pelos srs. Frederico Kaschel e Mario Murtinho. Após longos debates que se prolongaram até depois das 18 horas, a maioria da casa opinou favoravelmente pela fusão. Dentro de poucos dias, os socios do Joquei Clube serão chamados a se pronunciarem acerca do mesmo assunto e se for aceita a proposta, haverá, então, uma assembléia conjunta dos socios do Clube Campineiro e do Joquei Clube para uma solução definitiva.

NOTICIAS DIVERSAS

— O prof. Armando dos Santos, que se encontrava afastado do seu cargo de delegado regional do ensino, por motivo de licença, reassumiu as suas funções.

— A Cruzada das Senhoras Catolicas reiniciou os seus cursos de arranjo de flores, sendo que as aulas são ministradas pela profa. Luisa Gricco. Estão em pleno funcionamento os cursos de Pintura em porcelana, ceramica, encadernação, decoração de bolos, fio plastico, corte e costura. Novas matriculas poderão ser feitas na rua Dr. Quirino, 1.838, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

ANIVERSARIOS — Fazem anos, amanhã: a sra. Cibela Pires Penteado Ferreira, esposa do sr. Antonio Wilson Penteado Ferreira; o sr. Virgilio Brito Simões.

O SESI EM ARARAQUARA

Entrega de certificados aos concluintes do 228.º Curso de Relações Humanas para o Trabalhador, realizado na Industria Anderson Clayton

Flagrantes da solenidade, vendo-se ao alto a mesa que presidiu aos trabalhos, no momento em que falava o paraninfo, sr. Anesio Dias Soares e, embaixo, parte da assistencia

Com a presença de autoridades locais, empregadores e familiares dos formandos, teve lugar no auditorio da P.R.D. 4 — Radio Cultura de Araraquara, à avenida Espanha n.o 284, naquela cidade, a solenidade de entrega de certificados aos concluintes do 228.o Curso de Relações Humanas para o Trabalhador, promovido pela Divisão de Orientação Social do SESI e destinado aos trabalhadores da Industria Anderson Clayton local.

Presidiu aos trabalhos o sr. Paulo de Castro e Souza, Delegado Regional do SESI, que representou no ato os Diretores do Departamento Regional e da D.O.S. da entidade, tendo ainda integrado a mesa os srs.: José de Araujo Cunha, vereador à Camara Municipal de Araraquara; o paraninfo dos diplomandos sr. Anésio Dias Soares e sr. Plauto Castanho, respectivamente gerente e sub-gerente da Anderson Clayton; jornalista Almeida Santos; orientadora Maria Aparecida Greco Rebelo, Assistente Social do SESI e Dr. Miguel Tedde Neto, advogado e supervisor distrital do SESI naquela cidade.

A SESSÃO

A sessão foi aberta pelo sr. Paulo de Castro e Souza, que expressou sua alegria em presidir o ato, pois o SESI, frisou, através dos Cursos de Relações Humanas para o Trabalhador, como de outros tambem de utilidade, no seu entender prestava grande serviço aos empregadores e trabalhadores em geral, promovendo uma maior aproximação e um melhor entendimento entre ambas as classes.

A seguir fez uso da palavra o diplomando Geraldo dos Anjos, que, em nome de seus colegas, agradeceu a boa vontade dos dirigentes da industria, colaborando com o SESI na realização do Curso que acabavam de concluir.

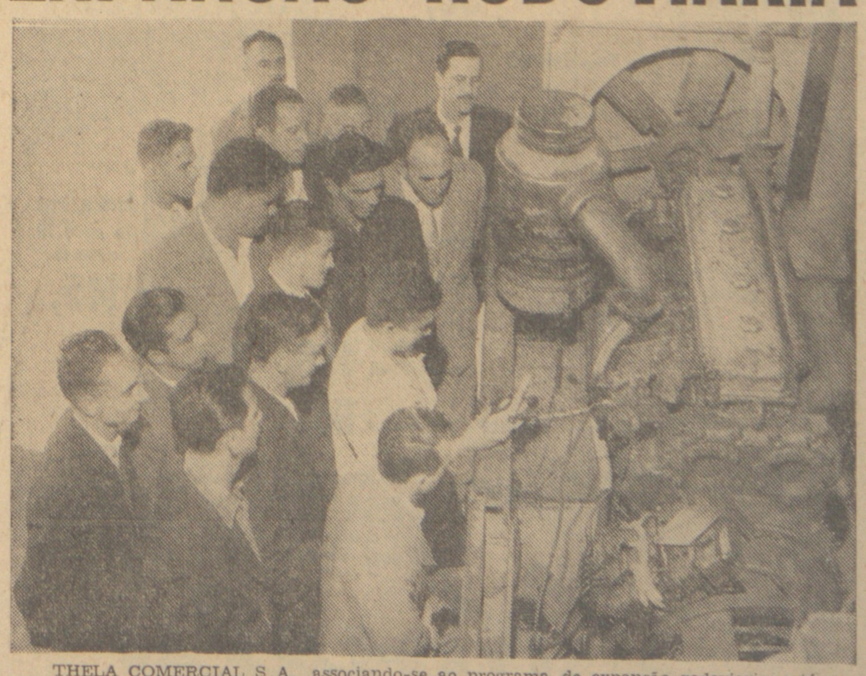
Foi dada a palavra, em seguida, ao paraninfo da turma, sr. Anésio Dias Soares, que exaltou a obra que o SESI vem realizando e concluiu congratulando-se com os formandos pelo termino do curso e declarando que as portas da Industria Anderson Clayton estariam sempre abertas para as iniciativas sesianas.

ENCERRAMENTO

Encerrando os trabalhos falou o Dr. Miguel Tedde Neto, que fez um rapido resumo dos objetivos civico-sociais da entidade e discorreu sobre a significação do ideal visado pelo SESI a Paz Social no Brasil. Teceu, ainda, considerações a proposito da finalidade dos Cursos instituidos pela Divisão de Orientação Social, os quais, frisou, visam o aprimoramento da educação e o esclarecimento dos espiritos, beneficando assim, os trabalhadores das industrias e suas familias.

Após a sessão solene, realizou-se um "show", com a participação de operarios, artistas amadores.

EXPANSÃO RODOVIARIA



THELA COMERCIAL S.A., associando-se ao programa de expansão rodoviaria, está patrocinando uma serie de cursos destinados a engenheiros e mecanicos de equipamento rodoviario Le Tourneau-Westinghouse. No clichê focalizamos oficiais do Exercito, engenheiros e mecanicos do DER, quando recebiam instruções praticas do sr. Hely Mesquita, da THELA COMERCIAL S.A.